



AS AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALGARVE E O CARNAVAL DE LOULÉ, NÃO TÊM PARALELO. SÃO SINÓNIMOS DE BELEZA, ARTE E BOM GOSTO.

ANO VII — N.º 173
JANEIRO
18
1 9 5 9

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

IMPrensa REGIONAL

Por iniciativa do Senhor Secretário Nacional da Informação, Dr. Cesar Moreira Baptista, vão reunir-se em Lisboa, nos próximos dias 26, 27 e 28, os directores dos jornais de província da parte sul do País.

Dias depois reunir-se-ão os representantes dos periódicos do norte.

Do alto alcance e do mérito desta iniciativa falaram já, com palavras de justiça para com os órgãos da Imprensa Regional, alguns dos grandes quotidianos de Lisboa, dentro os quais destacamos o «Diário Ilustrado» e «Diário da Manhã» a quem agradecemos a parte que nos possa tocar nas referências ao que constitui e desinteressada «pequena imprensa».

Regra geral mantida à custa de carinhosas dedicações e de pesados sacrifícios e filha do amorismo autodidata dos seus dirigentes e colaboradores, a imprensa de província vive em permanentes dificuldades de toda a ordem. Mas, não a movendo prêmio vil, sente-se generosamente remunerada quando vê resolvidos problemas locais ou regio-

nais para cuja solução deu o seu contributo — já não dizemos o impulso inicial ou decisivo — ou quando recebe os aplausos dos seus leitores por um artigo de simples feição doutrinária, ou ainda quando consegue despertar interesse sobre uma questão de carácter artístico, literário ou político. Por isso, com a nobre altivez dos velhos fidalgos mesmo arruinados, quando comenta ou acompanha questões de natureza política ou acontecimentos de projecção nacional, fá-lo sempre inspirada por são e desinteressado idealismo.

Regeitando como sempre até aqui fizemos — e querendo Deus continuaremos a fazer — qualquer subsídio ou ajuda pecuniária de quem quer que seja, pode a meritória, ainda que humilde, (Continuação na 3.ª página)

UMA ESCOLA AGRÍCOLA NO ALGARVE

A imprensa na sua nobre missão não foi talhada para servir paixões ou caprichos de um feroz orgulho, por isso vimos mais uma vez às colunas da «A Voz de Loulé», que sempre nos tem distinguido, e sempre fiel ao seu programa, várias vezes tem erguido a sua voz para advogar os interesses da terra onde se publica. Neste campo combateremos pela causa Loulé: a instalação da Escola Agrícola, a criar no Algarve.

Consola-nos saber que os nossos modestos artigos sobre esta pretensão têm despertado algum interesse aos louletanos, e que nos têm encorajado para continuarmos nesta campanha. Prometemos ir até onde as nossas forças o permitam, como nos dita a consciência e a lógica dos factos.

Várias vezes temos dito, que nunca deixaremos de manifestar aquilo que sentimos, encarando de frente todas aquelas que nos criticam, aqueles mesmo que nada fazem pela terra.

Embora, até hoje, se não tenha gasto senão palavras mais que seria para desejar, e atendendo a quanto devemos respeitar o espaço que o jornal dispõe, apesar disso sempre nos tem franqueado



Uma brincadeira de muitos em benefício de alguns.

«53 anos de tradição ao serviço do Bem»!

Com fins de beneficência As festas do Carnaval, Dão a Loulé excelência E receita ao Hospital!

O Carnaval de LOULÉ

LOULÉ vive já aquele ambiente de actividade febril que precede os dias de Carnaval. Por todos os lados se trabalha na confecção dos diversos carros que hão de constituir o curso de 1959 e que hão de juntar mais uma coroa de glória à fama e triunfo destas afamadas festividades.

Numerosos e artísticos cartazes vão ser afixados por todo o País a chamarem a Loulé milhares e milhares de forasteiros que poderão admirar nesta vila o mais alegre e distinto Carnaval, na plena e deslumbrante magnitude da floração da amendoeira.

Distribuição de Prémios Escolares

No dia 4 realizou-se na Câmara Municipal a tradicional sessão solene para distribuição de prémios aos alunos mais classificados deste concelho, no ano lectivo de 1958.

Presidiu à sessão o sr. Governador Civil deste distrito, tendo aberto a sessão o sr. presidente da Câmara, José João Ascensão Pablos.

A oração de sapiência esteve a cargo do Rev. Prior de Portimão, Manuel Vitorino Correia, que dissertou com muito agrado sobre a educação, recordando com fino espirito a sua meninice escolar nesta vila.

Seguiu-se a distribuição dos prémios aos alunos premiados, cujos nomes publicámos no nosso número anterior.

Encerrou a sessão o sr. Governador Civil, que instituiu, para o próximo ano e extra regulamentação um prémio de 1.500\$00 «Prémio Governador Civil de Faro de 1959» para galardão ao aluno mais classificado da Escola Comercial e Industrial desta vila.

No Mundo das Coisas Belas

Das Flores no Lar

Semead-las, plantá-las, cuidá-las, dar-lhes assistência, acompanhá-las vida fora, tem jeito de paternidade e de maternidade, são, tornam-se filhas amadas do nosso amor.

Vê-las crescer, aformosear, ganhar galas e opulências de formas, cores e perfumes, atingir o seu esplendor apogeu e depois elanguescer, declinar, murchar, morrer.

Mas não morrem de todo. Renascem pela propagação. Podemos reassistir à maravilha do ciclo de vida.

(Continuação na 2.ª página)

MAIS UM ANO...

Mais um ano os nossos festejos carnavalescos vão afirmar-se como uma realização grandiosa que não desmentirá o que se tem feito nos anos anteriores. Apesar de variadíssimos contrastes nos quais avultam a escassez do tempo por um lado e, a acentuada crise económica que a população do concelho atravessa, por outro, devida, sobretudo, à sua feição essencialmente agrícola, as dificuldades têm surgido. No entanto, os esforços tem-se redobrado e de justiça é, salientar já, a actividade desenvolvida pelo Vice-provedor da Santa Ca-

sa da Misericórdia, tomando, como no ano anterior o facho dianteiro de todas as actividades, tem chamado a si todas as dificuldades que sempre surgem em organizações desta natureza, resolvendo-as e dando-lhes combate, num esforço e com uma fé, digna da admiração e do reconhecimento de todos os louletanos que como tal prezam a sua Terra e, na sua dimensão humana, têm, com carinho, os seus olhos postos no Hospital.

Que o seu exemplo leve — e ainda é tempo — a uma re-

(Continuação na 4.ª página)



'Tê o foguetão lunar Deixando a rota seguida, Par' ao Carnaval brincar Parou na nossa Avenida!!!

Cobrança de assinaturas

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que estão a pagamento os recibos das assinaturas referentes ao ano em curso.

Devido aos elevados encargos dos serviços de cobrança, agravados ainda mais com a recente divisão de Lisboa em 6 zonas postais, ficamos muito gratos aos nossos estimados assinantes que queiram ter a gentileza de nos remeter as importâncias das suas assinaturas.

Aos que já o fizeram, confessamo-nos muito reconhecidos pela prontidão com que efectuaram a liquidação dos seus recibos.

ATRASSO involuntário

Por motivos contrários à nossa vontade, a que não foi alheia a circunstâncias de ser inadiável o confecção do programa dos nossos festejos carnavalescos, sai o presente número com alguns dias de atraso, do que pedimos muita desculpa aos nossos estimados assinantes.

CURRENTe CALAMO

Dois bons amigos

O MARCO DO CORREIO e o CARTEIRO são dois dos nossos bons amigos. São eles os pontos terminais de uma vasta meada, a que podemos assinalar todo o complexo serviço destinado à satisfação da necessidade de correspondência escrita.

A firmeza e inflexibilidade do primeiro assemelham-se à bondade de alma do segundo, que, insensível às más condições do tempo e às dificuldades de uma vida paradoxalmente modesta, carrega diariamente bens materiais e valores de toda a ordem... para a Felicidade dos outros. O Carteiro é a figura familiar e simpaticíssima, que quotidianamente transmite as nossas conversas, sem nos ouvir, e acaba por nos localizar — muitas vezes sem nos conhecer.

Ainda não há muito um simples bilhete postal, a que apus

um endereço à toa, me trouxe, «nr volta do correio», o ignorado parafuso de um amigo, residente em rua diferente. Caso passado em Coimbra; sendo que idênticos se citam com frequência por esse país fora.

Por eles todos, e em sentido de alguma homenagem, se redigem estas linhas.

A caminhada do esforço humano para obviar à necessidade de comunicações tem sido longa, mas a história dos correios nunca deixou de ser a do seu progressivo desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Instituições apropriadas, conheciam-nas já os Romanos. Foi o Imperador Augusto o primeiro organizador de um serviço regular de comunicações postais. Cavalos e cavaleiros eram muda-

(Continuação na 2.ª página)

ÁFRICA E ESTRANGEIRO

Dada a impossibilidade de efectuarmos cobranças para estas regiões, continuam em atraso numerosos assinantes do nosso jornal at residentes, facto que está criando sérias dificuldades à vida do nosso modesto jornal que vive quase exclusivamente da receita das assinaturas.

É certo que quando esse atraso atinge um certo limite nós suspendemos o envio do jornal, mas não consideramos o assunto por arrumado porque ficam em dívida os números que enviámos e a despesa que fizemos com a respectiva remessa, que é bastante elevada especialmente nos casos em que o jornal é expedido por via aérea.

Por isso agradecemos a todos os nossos estimados assinantes o especial favor de nos remeterem as importâncias das suas assinaturas.

As amendoeiras em flor e o Carnaval de Loulé são dois espectáculos únicos em Portugal.

BAIRRO para os pescadores DE MONTE GORDO

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pela verba do Fundo do Desemprego, à Junta Central das Casas dos Pescadores, uma comparticipação da importância de 40.000\$00, para a construção de um bairro para pescadores na Praia de Monte Gordo.

Esperamos que a nossa praia de Querença também seja dotada num futuro próximo com semelhante melhoramento.

Dr. Alberto Iria

Em sessão da Academia Portuguesa de História, o nosso velho amigo e ilustre investigador, Dr. Joaquim Alberto Iria Júnior, que é proficiente director do Arquivo Histórico Ultramarino, apresentou uma importante comunicação sobre «As duas únicas cartas do Infante D. Henrique, que se conhecem datadas da sua vila de Sagres», demonstrando, com o seu profundo e honesto trabalho, que o Infante esteve de facto em Sagres e que a vila de Sagres vila do Infante e vila do Infante de Sagres são uma e a mesma coisa e, precisamente, a Sagres dos nossos dias.

O erudito trabalho do nosso ilustre compatriota mereceu as melhores apreciações por parte do Presidente da douta Academia, de que é sócio correspondente, Prof. Doutor Caeiro da Matta e do seu confrade, o incansável investigador P.º Brásio.

Cremos que o estudo do Dr. Alberto Iria virá por termo a uma velha questão sobre Sagres e o Infante e por ele felicitamos o nosso querido amigo.

PESCA

No primeiro semestre de 1958 pescaram-se no Continente 82.443 toneladas de peixe, no valor de 327.279 contos. A zona Sul contribuiu para estes totais com 9.038 toneladas, no montante de 40.684 contos.

ALGARVE

TERRA DE TURISMO

que o sol afaga durante todo o ano!

O melhor clima de PORTUGAL!

NO VERÃO: a beleza das suas Praias

NO INVERNO: o Carnaval de Loulé

APRECIE

O Carnaval de Loulé

é uma gargalhada sã, vibrante, sonora, moça

«Loulé... em retrato»

Já se sente no ar, o cheiro a Carnaval.

Por todos os lados, notamos que a febre dos carros, o entusiasmo pelas indumentárias especiais e características da época, a vontade de fazer flores, começou a manifestar-se.

Esta boa gente de Loulé, é única neste pormenor, de união e esforço em prol das suas Batalhas de Flores. Eles sabem que há Carnaval no Estoril, em várias outras partes e até em Messines, mas esse Carnaval, não conta nem afronta.

O que marca e vale, é o de Loulé. Gente destemida que põe no amor à terra, a esperança de um sucesso, o motivo de um empreendimento, que lhe granjeou nomeada, o desejo de aumentar o nome e a tradição das suas festas.

Temos notado nos louletanos, um certo enfraquecimento no seu dinamismo, na sua faculdade e virtualidade de criar iniciativas, de lançar ideias, mas temos de nos convencer que, no tocante a Carnaval e às Batalhas de Flores, essas qualidades congénitas do louletano, não se apagam, nem se desenraizam.

Outro dia, surpreendemos, junto de uma janela, onde estavam trabalhando, um diálogo entre dois apaixonados jovens, que me comoveu imenso. Quando chegamos a determinada estação da vida, que julgamos mais próximo do fim do percurso do que da estação do início, sabe bem recordar as paisagens admiradas durante aquele.

Por outras palavras: Quando se sente já, a sensação de estarmos a entrar na fase da vida, que representa o declínio, sabe bem recordar enlevos, ilusões, horas passadas, que constituiriam marcos de recordação sentimental, passagens felizes que ficaram vinculadas para sempre.

Mas, fomos a esquecer nesta digressão espiritual, o que dizia o jovem casal apaixonado, que, na sua expansibilidade descuidada:

Venda de Propriedades

Por motivo de ausência dos proprietários vendem-se pela melhor oferta as seguintes propriedades:

I — Um terço da Quinta da Passagem com hortas, muita água, bons pomares, terras de barrocal com árvores de fruto, designadamente, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, vinhas e uma bela casa de habitação com 1.º andar denominada «Fica-Bem».

II — Três courelas de terra no sítio de Clareanes, conhecidas por Cascahal, Caligos ou Moimho e Arames, todas se compõem de árvores de fruto.

III — Duas courelas de terra na Malhada-Velha conhecidas por Penedo-Gordo e Barrocal com árvores de fruto e terras de semear.

IV — Duas courelas de terra, de semear com abundante arvoredo no sítio do Pogo-Novo denominadas por Dote e Margem da Estrada.

V — Uma moradia de rés-do-chão e 1.º andar e quintal junto ao Tribunal da Comarca.

VI — Duas casas de habitação, terras situadas na Antiga horta do Correia e depois Ascensão.

Enviar propostas até ao dia 30 de Março a Sebastião Dias do Brito Teixeira—Loulé ou ao proprietário: José Guerreiro Pereira: Avenida D. Luís n.º 50 — Lourenço Marques.

VENDE-SE

Uma máquina de tricotar marca «Matador», de 1 m. Em estado nova.

Nesta redacção se informa.

da, própria de gente nova, falava junto da janela onde trabalhávamos.

Punhamos em discurso directo as frases ouvidas, para melhor apreciação de contornos das qualidades humanas.

Ele — Aquele beijo que te dei, marca para mim, um momento que nunca mais esquecerei na vida.

Ela — Ora, tens dado tantos! Ele — Mas aquele, o primeiro, naquele lugar, naquele banco da Avenida, quando tudo eram flores à nossa volta, lembas-te?

Ela — Não sei se foi por medo, se por nervoso, se por não estar bem preparada, não apreiei bem esse primeiro beijo.

Ele — Então não há neste nosso amor, qualquer outro facto, que te tivesse deixado recordação profunda?

Ela — Gostei mais do segundo beijo. Nesse feste mais violento, foi mais à Marlon Brando, impressionou-me mais!

Ele — Tu gostas mais de beijos à Marlon Brando, mas não és capaz de dar um beijo como a Marilyn. És sempre muito seca... muito esquiva... pouco meiga!

Não conseguimos ouvir mais, de tão deliciosa conversa.

Ficou-nos a impressão dolorosa de que o amor entre os jovens de hoje, não é tão espontâneo, tão natural, tão original como era nos nossos tempos, em que não havia modelo de beijo, em que esse acto não tinha tipo, nem característica definida, seria menos macaqueado e, talvez por isso, mais sincero, mais puro e mais expressivo.

Estamos convencidos, no entanto, que se fossemos discutir o assunto com o jovem casal obteríamos, como contestação, uma pedrada deste género: — Vocês, neste tempo, não sabiam beijar!!!

Deixemos em paz, o amoroso par surpreendido em colóquio, deixemos os espíritos de tantos jovens — que fazem da nossa Avenida campo de devaneios sentimentais e que, ao lerem este episódio, se perguntarão: Aquilo, será conosco? — uma dúvida, ou uma suspeita de terem sido surpreendidos, e falemos de outros assuntos.

Agora, que se aproxima a época do Carnaval, que Loulé veste as suas galas para receber os forasteiros, não seria altura, de modificar o miserável sistema de iluminação desta artéria, cujas colunas são mais velhas que a maioria dos vereadores da Câmara?

Não seria agora a melhor oportunidade de proceder a esse melhoramento?

Ou então, pedir à Comissão das Festas que, a exemplo, do que já se pensou em anos anteriores, ilumine com profusão o recinto onde se realizam as festas.

Nós sabemos que, nessas noites, pouca gente fica na rua, pois tudo se concentra nos bailes, nas sociedades e no Cinema.

Mas dava outro ar de festa, de alegria e entusiasmo. Muitas pessoas vêm a Loulé nessas noites e perguntam-se: — Mas esta é que é a terra das festas?

E se houvesse iluminação perfeita, efusiva, digamos género arraiá, até se compenetrariam mais do que de facto, Loulé estava a marcar com as suas festas!

Repórter X

SALIR

Vende-se um prédio de 1.º andar na Rua da Carreira, em Salir, com quintal e árvores de fruto.

— Uma propriedade em Benafim Pequeno, com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Tratar com Sebastião Marques — Loulé.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta nova marca Thames, com 16.000 quilómetros.

Nesta redacção se informa.

Escola Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

isso não nos parece ocioso insistirmos no assunto da epigrafe.

Embora a nossa voz, cá tão longe da terra natal, seja débil, mas a nossa pena, seja o que for, aconteça o que acontecer, terá sempre a coragem de se manifestar, sendo também uma lâmina afiada, a combater todos aqueles que se desinteressam das pretensões justas para a terra, e todos aqueles que se esquecerem que tiveram aqui o seu berço.

Combateremos sempre pela causa de Loulé, sem agredir qualquer classe ou pessoa, por lisonjear outras porque todas para nós são iguais, e nunca tivemos em vista, nem temos tocar nem de leve a reputação privada de cada um, e nunca chocar o melindre por qualquer expressão.

Sem pretensão a dirigente, deixamos para os leitores apreciar, o que nos oferece dizer sobre tão justa pretensão de ser aqui, nesta bela terra, instalada a Escola Agrícola, apesar de algumas terras do Algarve reclamarem para elas essa primazia, dizendo que Loulé já tem várias coisas, que quer tudo, respondendo nós que esta terra deseja apenas o que lhe pertence por direito.

Ora, sendo a agricultura a principal actividade deste povo e a maior fonte de riqueza deste enorme Concelho, torna-se indispensável um estabelecimento de ensino agrícola aqui, com que muito beneficiaria a economia de todo o Concelho, e até mesmo uma grande parte do Algarve.

Cabe a vez à Câmara Municipal, que tem à sua frente um dinâmico cidadão, e um dos principais agricultores do Concelho, aos Organismos Corporativos, ao Grémio da Lavoura, a todas as forças vivas fazerem sentir ao Governo da Nação a justiça que é devida a este grande centro agrícola.

Mais uma vez afirmamos bem alto para que todos no ouçam e hoje repetimo-lo, que um povo que não tem energia, nem tem iniciativas e que não se preocupa com o seu desenvolvimento, é um povo indolente, mas o povo louletano não dorme e nunca deixou para amanhã o que há de fazer hoje. E, como toda a gente sabe um povo activo, de acção e respeitador do princípio da autoridade, base e fundamento da sua grande actividade. E um povo que sabe o que quer e para onde vai.

Temos tido pela terra natal uma grande dedicação. Os nossos mais ardentes desejos são o seu engrandecimento e a esse fim temos feito tudo quanto nos tem permitido o nosso poder intelectual que é pouco, mas, apesar disso continuaremos a pedir que se faça justiça a Loulé — a instalação, aqui, nesta terra, da Escola Agrícola, a criar no Algarve.

Assim esperamos. Continuaremos no próximo número.

Augusto César Bolotinha

VENDE-SE

UM ARMAZEM, com chave na mão, na Rua Miguel Bombarda, e UM PRÉDIO na Avenida Marçal Pacheco. Tratar com Emília Campina Leal—Avenida Costa Mealha LOULÉ

Boletim da Assistência Social

Do Subsecretariado de Estado da Assistência Social recebemos Boletim relativo ao 1.º Semestre de 1958.

Publica este elucidativo Boletim alguns magníficos artigos sobre a meritória obra de Fundação das Misericórdias em comemoração do V Centenário do nascimento da Rainha D. Leonor, diversos estudos sobre Assistência Social, Educação, Assistência e factor e Assistência, Previdência e Segurança Social.

Seguem-se relatórios documentados com larga publicação de gráficos, uma Secção de Legislação e Doutrina e a lista dos subsídios ordinários de participação e de cooperação para 1958.

Verificamos que os segundos atingiram o total de 36.000 contos pela Direcção Geral de Assistência e de 7.400 contos pelo Fundo do Socorro Social e que os primeiros totalizaram 21.785 contos.

Ao todo 65.000, dos quais vieram para Loulé:

Comissão Municipal de Assistência, 18 contos; Santa Casa da Misericórdia, 94 contos; Casa da Primeira Infância, 26 ou sejam 138 contos.

O que é realmente muito pouco se atentarmos que o Concelho de Loulé representa um quinto da população do Algarve.

No Mundo das Coisas Belas

(Continuação da 1.ª página)

Limpá-las das folhas secas, da poeira, das pragas, põ-las ao Sol nos dias frios, ao relento nas noites quentes, agrade, não custa, é ocupação gentil de espíritos gentis.

São amigas que não intrigam, que não malsinam, que não perturbam a nossa paz, muito pelo contrário, dulcificam-nos a vida com a sedução das suas belezas.

No seu convívio esquecem-se arranhões e picaduras causadas pelas outras, por aquelas amigas íntimas que supõem que ser íntimas é poderem ferir intimamente.

Distraem com encanto, são belas, boas, discretas, o que não acontece com as outras, que fazem de mais, intrigam, malsinam e incomodam tantas vezes, tantas...

As outras, causam arranhões extensos e sangrentos, feridas dolorosas e profundas, chagas, com envenenados espinhos da sua envenenada, perversa maledicência.

Até um doente pode encontrar e encontrar nesse cuidar de flores um absorvente lenitivo, docura de horas. No próprio leite pode proporcionar-se tão delicado gozo.

É delicioso suavizante de cruéis amarguras.

Enquanto está, desveladamente, a cuidar das suas flores e enlevadamente a admirá-las, a mirá-las e a remirá-las, esquece-se mal, a doença quase desaparece, deixa de ser triste realidade, atenua, esvae-se, some-se na macieira da brisa, no doirado do Sol, no azul do Céu.

De «Linhas de Elvas»

João Leitão da Silva

EDITAL

2.ª publicação

Carlos Alberto Marques, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Loulé

FAZ SABER que por esta Secção de Finanças, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação destes, no jornal local «A Voz de Loulé», notificando José Maria de Sousa, morador na Rua Pedro Nunes, desta vila e actualmente em parte incerta, para no prazo dos dez dias imediatos aos trinta, apresentar, de harmonia com o artigo 10.º do Decreto 37.021, de 21 de Agosto de 1948, nesta Secção de Finanças, e na qualidade de inquilino, a contestação que julgar conveniente, sobre o pedido de avaliação feito nos termos da lei 2030, pelo senhorio José Pires Bernardo.

E para conhecimento dos interessados se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos deste Concelho.

Secção de Finanças do Concelho de Loulé, 20 de Dezembro de 1958.

O Chefe da Secção.

Carlos Alberto Marques

Ministério da Economia Direcção Geral dos Combustíveis EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que a Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP) requereu licença para instalar um depósito subterrâneo para gasóleo, com cerca de 4.000 litros de capacidade, e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1958

O Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição, António Alfredo Sanches Castro da Costa Macedo

Uma excursão à Serra do Algarve

Pelo DR. MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(CONTINUAÇÃO)

II

Andados uns quilómetros, atingimos o Monte da Cabaca. Aqui, monte não tem o sentido que lhe dão os alentejanos. É um sítio de alguns moradores, poucos, em regra. O da Cabaca tem uns 10. O casario agarra-se ao espinhaço de uma colina e perto, como é habitual, fica a fonte de água ferveja. O que vai escrever-se a cerca das casas vale para as de todos os lugares. Seu carácter é primitivo. Formam-se as lajes de xisto liadas a barro e assentes na rocha viva. A fachada é rectangular. Abrem-se nela duas portas; uma, da casa de habitação, como postigo, de cujos lados sai um poial de pouca altura, onde se aliviam de cargas, o corpo repousa e se goza, ao ar livre, da frescura do morrer dos dias caniculares; outra, a da cavalariça. Telhado de uma só água, de telha mourisca. Dentro, 3 ou 4 divisões, além da loja do gado: casa des estar, à entrada; um quarto, à direita, às vezes com minúscula janela; a casa de fogo, à esquerda, sem chaminé ou com simulacro dela e celeiro, para trás. O chão é de terra batida, lajeado ou de ladrilho. O compartimento de estar é o de arquitectura mais variada. Na frente de quem entra, a meio da parede, abre-se o nicho do Pai-do-Céu, hoje, vazio. O crucifixo, ou o tempo o destruiu ou o está destruindo, e poucos vestígios se encontram dos seus milagrosos companheiros — o menino Jesus, e Santo António. A altura deste pequeno oratório para um lado ou para outro corre o friso, também desnudado, que servia de acomodar a loiça vistosa. O prato do peixe verde, o do galo de crista vermelha e do cavaleiro miraculosamente suspenso sobre os abismos, que me regalavam os olhos de moço, já se não vêm expostos.

Na parede da fachada e na parte de dentro cava-se o poial dos cântaros.

As divisões, por dentro, são, no geral, caídas.

Com as paredes por rebocar e o seu tom castanho escuro a casa serrana integra-se perfeitamente no todo a que pertence. E nem lhe fica mal o ar rude e tosco da sua fisionomia exterior. Bela de seu natural, começa, porém, a sofrer uma influência de mau gosto. O homem da montanha, para tomar títulos de civilizado, começa a cair de branco, à semelhança do algarvio do barrocal, as rugosidades da sua habitação. E um exotismo condensável, imitação servil, impúdica e desconforme, que despersonaliza e ofende a paisagem. A mais ou menos cal vai sendo até índice de riqueza. Da lambuçadela em torno da ombreira às paredes todas brancas se graduem teres e haveres.

Os arruamentos são muito ou pouco tortuosos conforme o relevo do chão em que se implantam. Taliscas esqueléticas de xisto irregularmente distribuídas, brotando do solo como lâminas de navalhas, em fileiras de diferentes níveis, formam o pavimento das ruas, cuja largura não raro é medida por homem de braços abertos.

Pode o agrado familiar dispor ainda de forno, pocilgo, curral e palheiro. O forno liga-se à casa ou controla-se perto dela. Acontece servir mais deu ma família, mas a posse é de uma só. A sua traça é relativamente complexa, reveladora de longa soma de reflexões. Entra-se para um vestibulo rectangular com us banco de pedra para tabuleiros, de um lado, e uns paus de suporte de utensílios empregados na fabricação do pão, do outro. Este compartimento abre em arco para o forno propriamente dito e está separado por um estreito saguão através do qual o forno respira.

O pocilgo e o curral distingue-se apenas em ser este mais amplo do que aquele: um rectângulo limitado por valados com abrigo telhado a um canto.

O palheiro é circular, alto, de pedra e barro e fechado por tecto cónico de palha de centeio. Dá-se-lhe aqui o nome de *palheiro de veio*.

Há quem considere estas casas cilíndricas como um traço arcaico dada a material destas gentes, um sobrevivência das milenárias habitações castrejas. Observei que este tipo de palheiros ainda hoje se constrói. «Gosto de conservantismo do passado», como alguns se escreve, ou sobretudo escolha de uma forma de construção mais adequada ao fim a que se destina do que a rectangular? O recinto redondo enche-se e esvazia-se melhor; o telhado cónico, de fábrica simples, permite um bom escoamento das águas e enche-se até às traves que lhe servem de suporte. E, segundo averigui, as palhas ali arrecadadas conservam-se sempre frescas e sm bolores, o que é atribuído à cobertura de palha de centeio. Nenhuma outra construção, portanto, mais própria para a recolha dos feno. Até dá vontade de pensar que esta dependência, tal como o forno, não foi adaptação da casa a palheiro mas uma criação independente do engenhoso espírito do homem.

(Continua no próximo número)

CURRENTE CALAMO

DOIS BONS AMIGOS

(Continuação da 1.ª página)

dos em estações intermédias (mutações), de modo a permitir-se, entre duas localidades distanciadas, comunicar sem soluções de continuidade.

Já alguns séculos antes de Cristo, porém, os povos conheceram um embrião de comunicações postais, como referem os historiadores da Antiguidade, designadamente Heródoto. Isto se deveu às guerras, e consequente necessidade de contacto dos destacamentos com o Governo central. Os emissários rendiam-se habitualmente após um dia de marcha.

Mas a necessidade de correspondência só veio a colocar-se no plano internacional com o período dos Descobrimentos. Os Estados viram ali uma fonte de receita e não se alhearam, por outro lado, da obrigação de assegurar a regularidade e sanidade das comunicações.

Assim, a França no século XV, Portugal e a Inglaterra, no imediato, instituíam serviços postais, oficiais e permanentes. A Inglaterra foi até o país que, no último quartel do século XVIII, organizou com regularidade, pela primeira vez, o serviço de *mala-posta*, ou seja, o transporte de passageiros e correio, em carrua-

gens do Estado especialmente destinadas a esse efeito.

Serviço que entre nós só nasceu com a notabilíssima Reforma Postal de 1852, segundo cremos, entre Lisboa e Porto.

Mas o que marca uma data saliente na história dos correios em Portugal é o documento em que El-Rei D. Manuel, em 1520, instituiu o cargo de Correo-Mór. Havendo no entanto quem duvide desta data, pois aparece um novo diploma de criação em 1525 (D. João III).

Seja, porém, como for, o cargo de Correo-Mór tornou-se hereditário e existiu ininterruptamente, embora numa altura tivesse sido objecto de venda: por determinação de Filipe II. Mas a administração dos correios deixou de estar confiada ao Correo-Mór, como particular, e passou para o Estado, nos fins do séc. XVIII. Porque o desenvolvimento económico do país levou o Governo, e bem, a entender que tais actividades deviam ter a forma e as garantias de *serviço público*. Estadualizado e ampliado o serviço do correio, funde-se em 1880 com o dos telégrafos.

Hoje, a Administração Geral dos C. T. T. é um serviço autónomo do Estado, com receitas e despesas próprias, inscritas no Mapa n.º 3 do Orçamento Geral do Estado.

Estas foram as considerações suscitadas pelos bons amigos, que são o Marco do Correo e o Carteiro. São queridos e populares.

A familiaridade com eles e a confiança que inspiram são inormes; tamanhas que, não há muitos anos, chegou a ser recebida na Estação dos C. T. T., em Faro, uma carta (dirigida a certa donzela), junto de cujo endereço se continha este singular pedido: «Sr. Carteiro é favor entregar sem que a mãe dela veja»...

Coimbra, Dezembro de 1958

R. Gesmo

Não é exagero afirmar que o

Carnaval de Loulé

É UM ESPECTÁCULO

ÚNICO

EM PORTUGAL

Pela graciosidade dos seus carros alegóricos, pela alegria comunicativa que a todos contagia, pelo sorriso das beldades algarvias que o animam.



EDITAL SALIR

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que SEBASTIÃO ROSA requereu licença para instalar uma destiladora de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no lugar das Assomadas, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 13 de Janeiro de 1959
O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins



Agradecimento

Gracinda da Silva André e filho, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu saudoso marido e pai Joaquim Guerreiro Baptista, à sua última morada, vêm por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.



Agradecimento

A família de José Mendes Tereza, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o saudoso extinto e bem assim a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde, quando da doença que o vitimou.

EDITAL

Recenseamento eleitoral Eleições das Juntas de Freguesia

Manuel Farrajota Martins, Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé.

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Loulé, 13 de Janeiro de 1959.

a) Manuel Farrajota Martins

Noticias da Indonésia

Pela Legação da jovem República da Indonésia foram-nos já enviados os n.ºs 22 e 23 do Boletim que se publica sob o título «Noticias da Indonésia» e que pode ser solicitado por todos os que se interessam pelos assuntos políticos, económicos e culturais daquele País.

Devido à grande dificuldade que temos em efectuar cobranças ao domicílio nesta vasta freguesia, pedimos encarecidamente a todos os nossos estimados assinantes e residentes o especial favor de providenciarem, tão depressa quanto lhes seja possível, a liquidação dos seus recibos ou directamente na nossa redacção ou ao agente da «A Voz de Loulé» em Salir sr. Manuel António de Sousa.

Contamos com a boa vontade de todos os nossos dedicados assinantes de Salir.

—x—x—x—x—x—x—x—

Casa do Povo da Conceição de Faro

Por alvará do sr. Ministro das Corporações foram há dias aprovados os estatutos da Casa do Povo da Conceição de Faro, importante freguesia rural do concelho de Faro que até agora se encontrava integrada na área da Casa do Povo de Estoi.

A sua criação correspondeu a uma velha aspiração local e para a construção da respectiva sede já existem donativos em dinheiro, materiais, e dias de trabalho no montante aproximado de 20.000\$00.

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—

Novidade!

João de Sousa Calado, participa ao Ex.º Público de que tem à venda na sua secção de louças de barro, no Mercado desta vila, um novo modelo de bebedouro para aves (especialmente pombos) do mais perfeito que se conhece. Tem também à venda cacifos para criação de pombos.

—o—o—o—o—o—o—o—

Os Açores

NA COLEÇÃO «TERRAS PORTUGUESAS»

Com um interessante e bem documentado folheto dedicado aos Açores, encerrou-se brilhantemente a coleção «Terras Portuguesas» que a Shell tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, prestando deste modo relevante serviço ao Turismo Nacional.

Ilustrado com óptimas fotografias, o folheto sobre os Açores constitui excelente guia quer para turismo quer para todo o aforiano que deseje conhecer melhor o encantador arquipélago onde vive.

Na realidade, à parte um mapa da localização das ilhas dos Açores no Oceano Atlântico, o folheto insere, um elucidativo texto focando a paisagem e os habitantes, a História, os museus, monumentos, panoramas, usos e costumes.

Tornar-se-ia difícil reunir maior número de informações num livrinho tão manuseável, que sem dúvida fecha, com chave de ouro, uma coleção que tem obtido invulgar êxito e procura.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Eleições das Juntas de Freguesia

Manuel de Sousa Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé.

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Loulé, 14 de Janeiro de 1959.

a) Manuel de Sousa Lopes

UM DRAMA NO «NACIONAL»

Peça em três actos velozes...

ACTO TERCEIRO

(CONCLUSÃO)

Quatro dias depois, a mesma hora. Reunião de impressões gerais sobre os acontecimentos do domingo anterior.

Secretário — 9-1! Grande resultado que o nosso «team» fez e, sobretudo, que bela lição de futebol dada ao adversário...

Vice-Presidente — Lições de graça... ora aí está...

Secretário — Fizemos uma figura 100% argentina!

Tesoureiro — E, a bilheteira?

Presidente — E o que interessa de momento.

Secretário — 19.987\$00 de receita. Um campo à cunha... Em o Desportivo jogando é sempre receita grossa!

Tesoureiro — E o prejuízo?

Secretário — Pouco — 995\$00.

Vice-Presidente — Também, valha-nos isso... O senhor acha sempre pouco.

Secretário — Já se tem visto perder mais.

Tesoureiro — Com 10 contos gastos em deslocações, prémios, diárias, etc... II contos de prejuízo — números redondos.

Vice-Presidente — E o nosso secretário acha pouco... a cota parte do seu sacrifício é só a do sofrer...

Presidente — Conclusão: ganhámos... perdendo...

Vice-Presidente — Não seria melhor perder... ganhando?...

Secretário — Alma, meus senhores! Já temos o campeonato ganho!!!

Vice-Presidente — E... de que nos serve essa coisa?

Secretário — A glória de campeonatos! A taça já é nossa!!!

Tesoureiro — Mais uma reserva de prata numa casa sem moeda...

Vice-Presidente — E isso mesmo... Títulos sem cotação no mercado...

Secretário — Vão ver como anima a rapaziada. Mais 1000 sócios pela certa!

Presidente — Os sócios animam, mas depois da taça excomungam-nos se lhes lançarmos um novo aumento de cota...

Secretário Ah! esquecia de os elucidar.

Presidente — Algum fiasco?

Secretário — O nosso avançado dentro vem «tocado».

Tesoureiro — Sempre aquele maldito joelho...

Presidente — Mais um mês para o «estaleiro»... Paga Desportivo...

Vice-Presidente — Quem paga é o Desportivo, mas nós é que guenamos...

Secretário — Aquilo, com uns banhos de luz, está pronto dentro de 20 dias.

Presidente — Mais um mês em Lisboa... O clube é rico...

Secretário — Ah! mas o rapaz cumpriu. É generoso! Ganha, mas vale o dinheiro do seu profissionalismo. Meteu dois golos lindos!

Vice-Presidente — Três! O terceiro, esse não tem defeito... às contas do Clube...

Tesoureiro — Aquele joelho es-

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—

Os novos Corpos Gerentes do Cine-Clube de Faro

Em Assembleia Geral, foram eleitos, no passado dia 20 de Dezembro de 1958, os novos Corpos Gerentes do Cine-Clube de Faro, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. António Teixeira Marques; Vice-Presidente, António Matos Cartuxo; Secretário, João dos Santos Mendonça.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Emílio Campos Coroa; Vice-presidente, Dr. Afonso Joaquim Baptista; Secretário, Jorge Celestino Mascarenhas; Tesoureiro, João Manuel Mira Matos; Vogais, Prof. José Francisco Araújo Ferreira, Paulo Joaquim de Brito Júnior e João Manjua Leal.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Paulo António Santos Domingues; Relator, Duarte do Nascimento Infante; Vogal, José Eduardo Sancho Nobre.

—o—o—o—o—o—o—o—

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperaturas médias durante a 1.ª quinzena do mês de Janeiro:

Do ar: máxima 15,2; mínima 9,1; da água, às 9 h. 14,3

tá mais caro do que fosse em oiro.

Presidente — E não apareceu um árbitro que os suspendesse a todos.

Secretário — O senhor sabe o que está a dizer?

Presidente — Eu só não sei aonde ir «cavar» dinheiro para tantas despesas...

Tesoureiro — Também me parece.

Vice-Presidente — Em acabando este mandato... nem mais um segundo!!!

Secretário — Dentro de três ou quatro semanas seremos os Campeões de futebol!

Presidente — E de dívidas...

Tesoureiro — Nessa altura fechamos a porta.

Secretário — Mas isso não é regosio?

Tesoureiro — É sentimento profundo!!!

Presidente — E iremos todos de barão ao pescoco oferecer o peão da vida pelos penhores do Clube.

Secretário — Até lá...

Tesoureiro — Será o que Deus quiser...

Vice-Presidente — E se nós puséssemos em prática uma ideia minha?

Secretário — Deve ser coisa boa...

Presidente — Diga lá, meu caro Vice-Presidente.

Vice-Presidente — Fazer uma liquidação disto tudo, como se faz nas lojas...

Secretário — Essa é boa.

Presidente — Como assim?!

Vice-Presidente — Bastava um anúncio do «Notícias».

Tesoureiro — Mas como é isso, explique-se?

Vice-Presidente — Um anúncio assim: «TEAM» COMPLETO, ESCOLA ARGENTINA E CAMPEÃO NACIONAL, VENDE-SE, EM CONTA.

Presidente — Bela ideia!

Secretário — Mas já viram que isso seria o fim do futebol no Desportivo?!

Tesoureiro — Mas que importa, se seria o descanso para todos nós?

O PANO CAI

EPILEPTICAMENTE

António Augusto Santos

—x—x—x—x—x—x—x—

Primeiros socorros a prestar num estado de asfixia

A asfixia é um acidente produzido pela supressão, total ou parcial, da respiração, devida a causas mecânicas ou tóxicas. Os estados de asfixia exigem socorros com a maior urgência. Neste caso deve:

— Retirar urgentemente a vítima do local do acidente e transportá-la para local arejado;

— Desobstruir as vias respiratórias superiores, limpando de corpos estranhos o nariz e a cavidade bucal;

— Iniciar prontamente a respiração artificial, que se deve prolongar até obter respiração normal, não a interrompendo mesmo durante o transporte do sinistrado até ao posto de socorros ou hospital. (D. C. T.).

Enriqueça

a sua biblioteca, mandando encadernar os livros que a compõem.

Para encadernações simples e de luxo, prefira a

Gráfica Louletana

Telefone n.º 216



LOULÉ - Gare Agradecimento

Genoveva de Brito Orade

Sua família, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou.

Ecos de Salir

O artigo publicado no último número de «A Voz de Loulé» intitulado «O senhor Costa não é feliz...» tem sido elogiadamente comentado, muito especialmente pelos proprietários que vivem nas condições do «senhor Costa»... e que tantos são. Felicitamos pois o seu autor sr. Gil Brazino.

Na Igreja paroquial desta freguesia realizou-se no dia 20 de Dezembro o enlace matrimonial da menina Maria Manuela Martins Dourado Eusébio, prenada filha do sr. Manuel de Sousa Dourado Eusébio e da sr.ª D. Maria Augusta Martins Eusébio, abastados proprietários nesta localidade, com o sr. José Fernando Ramos Ferreira, empregado comercial, em Lisboa, filho do sr. José Teixeira Ferreira e da sr.ª D. Augusta de Araújo Ferreira, comerciantes no Porto.

Apadrinharam o acto, que foi revestido da maior pompa, por parte da noiva sua mãe e seu tio paterno sr. Armando de Sousa Dourado Eusébio, proprietário residente em Lisboa. Por parte do noivo seus tios paternos sr.ª D. Maria Cândida Teixeira Ferreira Mendes, residente no Porto e Dr. António Teixeira Ferreira, residente em Lisboa.

Após a cerimónia religiosa, foi servido aos noivos e convidados um abundante e finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva, findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Algarve. Fixarão residência em Cacém.

Ao novo casal enviamos parabéns com votos de que sejam muito felizes.

No dia 1 de Fevereiro realizou-se nesta localidade o festa em honra de S. Luís e S. Sebastião, padroeiro desta freguesia.

Está elaborada a comissão que faz parte do arranjo do carro que representará Salir na Batalha de Flores que se realizam em Loulé pelo Carnaval.

Prossiguem activamente os trabalhos na montagem de postes para a linha de alta tensão Loulé - Salir - Alte.

Faleceu há dias na sua residência, o sr. Manuel Guerreiro, de 73 anos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Josefa, era pai da sr.ª D. Vitoria Maria Guerreiro e do sr. Manuel Josefa Guerreiro, motorista da E. V. A. e sogro do sr. José Cavaco, comerciante nesta localidade, e da sr.ª D. Maria de Lourdes Esteves e avó do sr. José António Guerreiro Cavaco, funcionário da Câmara Municipal de Faro.

A família enlutada enviamos sentidos pesames.

C.

Pequena Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

pequena imprensa criticar com independência, louvar com justiça e agradecer sem contumélias oulouvaminhas.

Cremos que esta pobreza e esta independência serão os melhores pergaminhos da imprensa regional e a verdadeira fonte e a melhor garantia do seu prestígio.

E, certamente, reconhecendo o valor da Imprensa Regional, as suas dificuldades técnicas, o isolamento a que se tem visto forçada, os limites que de tudo isto resultam, etc. que o Dr. Cesar Moreira Baptista, a cujo espírito aberto, a cujo dinamismo e a cuja clara visão o S. N. I. já tanto deve, nos vai pôr a dialogar no próximo dia 26.

No convite que nos foi dirigido claramente nos informa do seu desejo de se aproximar dos órgãos da Imprensa Regional, de tomar conhecimento das suas justas pretensões, no sentido de melhorar a sua informação, assegurar a sua estabilidade e estabelecer com eles uma ligação permanente.

Argumentando a esta iniciativa louvável e útil, útil para a Imprensa Regional e, principalmente, para o próprio País, a quem tal imprensa tem servido e quer continuar a servir, com o mesmo sentido regionalista e patriótico, com o mesmo ardor e com a mesma isenção quanto a interesses materiais ou egoístas.

Tudo quanto venha facilitar a sua acção, melhorar a sua técnica, elevar o seu nível, abrir-lhe novos caminhos e promover mútuo convívio, será, sem ironia e sem eufemismos, trabalhar a bem da Nação.

J. R.

Ginginha e Eduardino

das Portas de St. Antão

As melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

Roteiro das bibliotecas Portuguesas

Pela Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos foi dirigido um questionário a todas as bibliotecas do Estado, dos Corpos Administrativos, organismos económicos e corporativos e até a particulares, no sentido de se organizar um Roteiro das Bibliotecas Portuguesas.

É manifesta a utilidade da elaboração de tal Roteiro que permitirá avaliar a nossa riqueza bibliotecária e cultural, organizando a catalogação de espécimes raros, de colecções iconográficas, de volumes ou obras de valor, notáveis pela raridade ou teor cultural.

Infelizmente, no nosso Concelho, nada conhecemos que se possa classificar como biblioteca e até mesmo algum recheio livreiro, que seja de propriedade particular, peça certamente por metodica e conveniente ordenação de espécies.

Pois nós ainda aguardamos há tantos anos pela criação da Biblioteca Municipal, a que nada falta para se instalar, desde as deliberações que começaram há mais de 20 anos, passando pela nomeação da Comissão e, segundo nos dizem, pela confecção do mobiliário que deve estar arreadado aí para qualquer canto...

—x—x—x—x—x—x—x—

Sensacional!

Grandes novidades alemãs para a indústria de calçado de senhora lindíssimas aplicações em relêvo de alta fantasia.

FITILHO: cordão plástico para efeitos.

Salto plástico inquebráveis.

Palmilhas em espuma Latex para aquecimento e alívio das dores de calos.

APRESENTA

João M. Rodrigues

Rua Vice Almirante

Cândido dos Reis

LOULÉ

—o—o—o—o—o—o—o—



Genoveva de Sousa Fome

Malias

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, mãe e irmãos, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta e que os acompanharam na sua grande dor.

A família

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Barnardo Lopes

IMPRESSOS

em alto relevo

Para cartões, cartas ou quaisquer impressos, faça as suas encomendas na

Gráfica Louletana

Um processo de impressão que valoriza consideravelmente quaisquer impressos.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 17, os srs. José Manuel Ferreira e Manuel Sérgio Viegas Gago e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 18, a sr.^a D. Maria Serafim Campina, residente na Venezuella e a menina Maria Gabriela Avila Costa.

Em 19, o sr. Francisco de Sousa Lopes, a sr.^a D. Maria Luisa Dias e o menino Victor Manuel da Costa Carrilho, residente em Faro.

Em 20, a menina Maria do Rosário Gonzalez Rocheta.

Em 21, a menina Maria Inês Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 25, a sr.^a D. Maria de Lourdes Duarte Barros.

Em 26, a menina Valentina Domingos Garcia.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Regressou há dias de Lisboa, onde permaneceu algumas semanas de visita a sua família, a nossa estimada conterrânea sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

— De visita a sua filha e genro, sr. Eng.^o Analide da Silva Guerreiro, deslocaram-se ao Funchal, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Luis dos Ramos e esposa sr.^a D. Maria das Dores Laginha dos Ramos, que assistiram naquela cidade aos festejos da Passagem do Ano.

— Por via aérea seguiu há dias para a Austrália a sr.^a D. Ana Maria da Costa Pereira Amaro, que aí fixar residência com seu marido sr. Manuel Amaro, nosso prezado assinante naquele país.

CASAMENTO ELEGANTE

No pretérito dia 4 do corrente, teve lugar na Igreja Paroquial de S. Lourenço (Almancil) o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante sr. José Gomes Romeira Morgado, estimado empregado na Agência de Loulé do Banco do Algarve, filho do conceituado comerciante em Olhão, sr. José Gomes Morgado, e de sua esposa sr.^a D. Maria de Lourdes Romeira Morgado, com a sr.^a D. Maria Olívia Cristóvão Ricardo, preadada filha da sr.^a D. Maria da Glória Cristóvão Ricardo e do sr. Francisco Ricardo Bárbara (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua mãe e o sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco e por parte da noiva, sua irmã sr.^a D. Maria Tereza Cristóvão Ricardo e seu cunhado sr. António Manuel Inês Figueiro.

Foi celebrante o Rev. Padre António Lopes da Cruz, Prior da Freguesia de Quarteira.

Após a cerimónia foi servido, em casa dos pais do noivo, em Olhão, um finíssimo e abundante «copo de água» aos numerosos convidados e que serviu de pretexto para entusiásticos brindes pelas felicidades do jovem casal.

— Na Igreja dos Anjos, em Lisboa, consorciaram há dias a nossa conterrânea sr.^a D. Ana Maria de Sousa Correia, com o nosso prezado amigo sr. Eurico Valente Couceiro, Electricista-Chefe da Subestação da C. E. A. L.

Serviram de testemunhas o sr. Dr. António Gonçalves Valente e as sr.^{as} D. Maria Madalena Simões Valente Cruz e D. Júlia de Sousa Correia.

Após a cerimónia, os noivos e convidados reuniram-se no Salão de Chá Minerva, onde foi servido um «copo de água».

Aos novos casais, deseja «A Voz de Loulé», as maiores venturas.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado Comandante da Secção da G. N. R. de Silves o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Tenente João Manuel Domingues Garcia, pelo que lhe endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz desempenho das suas novas funções.

PROMOÇÃO

Foi recentemente promovido ao posto de Alferes e colocado no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 2 em Torres Novas, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. António Martins Inácio, que prestava serviço na E. C. de Sargentos, em Agueda.

Os nossos parabéns.

NASCIMENTOS

No Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, no passado dia 26 de Dezembro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Dulce Martins Cristóvão Filhó, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Manuel de Oliveira Filhó, aspirante de Finanças neste concelho.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Maria José.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longa e próspera existência para a sua descendente.

O Rancho Folclórico de Alte animará o Carnaval de Loulé com os seus típicos bailados regionais



MAIS UM ANO...

(Continuação da 1.ª página)

visão de atitudes de alguns louletanos que sempre em anos anteriores e em ocasiões como esta nunca voltaram as costas às responsabilidades morais que a todos nos cabem, pois que se trata de mostrar aos de fora que continuamos a ser senhores dum prestígio — o da nossa festa — e ao mesmo tempo, sabemos dar alívio aos que sofrem, com inteligência, lançando nos cofres do nosso primeiro estabelecimento assistencial para cima duma centena de contos.

A grandeza deste quantitativo e o fim a que ele se destina, dizem por si da grandeza do empreendimento, se outras razões não existissem; e, nós, louletanos, bairristas como somos — pelo menos a fama disso nos apoda —, sabemos todos que, todos não somos muitos para levar a efeito tanto.

Apezar de tudo, a luta prossegue sem tréguas e a Comissão Organizadora conta já com algumas dezenas de carros, aguardando-se hora a hora a confirmação definitiva da promessa de outros. É possível que este ano

tenhamos a animar o nosso Carnaval os nossos *hermanos* e as nossas *hermanas*, tendo em vista as facilidades de entrada dos nossos vizinhos espanhóis, já anunciadas nos jornais diários pelas autoridades competentes, com vista a quadra do Carnaval e bem assim a intensa propaganda que a Comissão Organizadora dos festejos, aproveitando inteligentemente a circunstância tenciona levar a efeito em toda a Andaluzia.

Consta também que o programa anunciará a realização duma exposição de Aves Canoras e Ornamentais nos Salões do Cine-Teatro, o que certamente constituirá para muitos uma derivante para alguns momentos de cansaço e para todos mais um espectáculo de vida e cor.

Salvador Daqui

FATINHOS para MENINOS

VEJA O SORTIDO DA

CASA

BAMBI



Praça da República, 94 LOULÉ

Venha! Venha! até Loulé! (e verá que bom que é...)

— Beleza, amor, elegância, flores, riso, banzé...
— Há de tudo em abundância no Carnaval de Loulé!

— É permanente o folgado, reina continua a folia...
— Foge a tristeza com medo, cede o trono à alegria!

— De toda a parte vem gente (o que gente que cá vem...)
— É gente que fica contente de, brincando, fazer BEM!

— Por isso não leve a mal, o conselho cá do Zé:
— GOZE BEM O CARNAVAL!
— VENHA PASSA-LO A LOULÉ!

... Mas se é «assim» (que hottot)
... NÃO VENHA CÁ POR FAVOR

— Se já lhe peza a velhice, ou está preso a uma cama...
— Se é Doutor em Azelhice, ou então... ind'ê de mama...

— Se a brincar acha peta, ou faz luxo em ser trombudo...
— Se é «fónica»... ou não tem chetas ou já viu Braga... por um canudo...

— Se a Beleza lhe faz mal, ou no BEM — fé já não tem...
— Se tem zanga ao Hospital, ou à gente que cá vem...

— Se assim for (oh! que horror!)
— NÃO VENHA!! — pede-lhe o Zé...
— NÃO VENHA — NÃO POR FAVOR AO CARNAVAL DE LOULÉ!

Zé Carola

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana.

Perfeição, Economia, longa duração.

O Nosso Cinema

Para nós, que já estamos habituados ao ensurdecedor ruído da plateia do nosso Cinema, que, ao invés do que se verifica em outras terras, tem piorado em vez de melhorado, não nos admira o que ali se passa.

Mas para o visitante que frequenta acidentalmente esta vila e assista a um espectáculo, a impressão é triste, dolorosa e pejorativa.

Desde o desassossego na procura de lugares, ao comentário irreverente, bregueiro e malcriado, passando pelo velho assobio quadrado, há ali de tudo o que se vê num campo de futebol, onde a natureza do ambiente prespõe a frequência de uma forte maioria masculina.

Impõe-se à P. S. P. uma maior insistência na sepressão destes abusos fazendo compreender por uma acção educativa e correctiva quando tiver que ser, que uma casa de espectáculos não é uma praça pública, ou um hospital de doentes.

Quem não saiba comportar-se com decência não tem o direito a frequentar lugares onde vão as pessoas decentes da terra.

Que cada um guarde para si e para a sua família — se é a isso que está habituado — o comentário grosseiro com que reage diante de qualquer cena mais violenta ou sugestiva do filme a que está assistindo.

Mas que se poupe ao nosso visitante a impressão dolorosa que se leva da plateia de Loulé, incluindo a que no intervalo nos é mostrada, nos montes de cascas de ervilhas espalhadas pelo chão e que dão um índice de pouca compostura e respeito pelas leis da higiene, quando não da voracidade que não seria de verificar, em seguida ao jantar.

GRALHAS

Devido a correcções mal feitas, entre as várias gralhas saídas no nosso último número «passaram» 3 que, por alterarem o sentido das frases, não podemos deixar de corrigir.

Assim, no artigo «O sr. Costa não é feliz», na 5.ª linha do 5.º parágrafo, saiu: «com a forma de a despendir um», em vez de: «com a jorna a despendir com um».

Na 2.ª coluna da continuação do artigo «Desastre ferroviário», saiu na linha 26, saiu: «as autoridades são leves» em vez de: «as automotoras são leves».

No artigo, Praia de Quarteira (linha 21 da 2.ª coluna da 2.ª página) onde se lê: «de um casino emtra-dor» deve ler-se: «de um casino emtpar a que esse Plano se ponha em execução?»

Que nos desculpem os nossos colaboradores por lhes termos alterado os seus escritos.

CONSERVAS

Nos primeiros nove meses do ano findo, foram exportadas 43.410 toneladas de conservas de peixe, no valor de 665.277 contos, contribuindo a sardinha para este total com 450.417 contos e as anchovas com 73.091 contos.

Banco Nacional Ultramarino

De harmonia com os regulamentos desta importante organização bancária nacional, enquanto durar a inspecção à Agência desta localidade, que está a ser feita pelo sr. Carlos Emidio Trindade, será a mesma gerida pelo sr. João Carneiro Jacinto, que dirige a floresente Agência de Silves.

Entretanto, assumiu interinamente também a gerência da Agência de Silves, o nosso querido amigo e estimado colaborador sr. Raúl Rafael Pinto, que ali permanecerá durante o tempo em que durar a inspecção a que está procedendo o inspector sr. João Dantas de Matos.

Por este motivo registamos a estadia entre nós daqueles visitantes em Loulé.



Esta fotografia foi gentilmente cedida pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas — Serviços de Informação Agrícola

PODAS DE FIGUEIRAS

Todos os pomares devem beneficiar de uma poda de formação e de frutificação, com vista a regular o porte, consoante as circunstâncias locais, e acolheita que interessa obter.

As figueiras não fazem excepção à regra. A fotografia que se reproduz mostra um técnico do Posto Agrário de Sotavento do Algarve (Tavira) orientando a poda de uma daquelas árvores, durante um curso de podadores de fruteiras na região de Loulé.

A semelhança deste curso, outros se têm efectuado por todo o País, através dos serviços especializados da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, com o desígnio de intensificar a preparação profissional, tanto dos proprietários como dos trabalhadores rurais. Actualmente contam-se já alguns milhares de podadores de oliveiras, de árvores de fruto e videiras, bem como de enxertadores, adagueiros, arroseiros, condutores mecânicos, capatazes fitossanitários, etc.. E os resultados obtidos são, de ano para ano, mais lisonjeiros.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Resumo do apuramento estatístico relativo ao ano de 1958

DOENTES INTERNADOS 790

Movimento operatório:

Intervenções de grande cirurgia	320
Intervenções de pequena cirurgia	912
Intervenções de Oto-Rino-Laringologia	59

Movimento de doentes nas consultas externas:

Clínica médica e cirúrgica	1.022
Oftalmologia	772
Otorinolaringologia	221
Tratamentos realizados no Banco	4.562
Exames radiológicos	1.210
Tratamentos Agentes Físicos	272

UMA NECESSIDADE SOCIAL

O trabalho é uma necessidade social, visto que do céu só cai água e o homem precisa de alimentos, vestuários, casa, comodidade, higiene e cultura.

Um simples prato de sopa é fruto de muito trabalho e o próprio dinheiro só é um valor social porque representa a riqueza que o trabalho produz.

A trabalho é, pois, a coluna vertebral da civilização, já que, sem ele, a única realidade que em breve se nos depararia, seria a da caverna, onde mesmo assim seria preciso trabalhar, visto que as raízes e a caça de que teríamos necessidade para não morrermos de fome não viriam por milagre meter-se, nas nossas mãos.

O trabalho é, deste modo, inerente à própria condição humana. E como devemos trabalhar sempre, seria aconselhável transformar o trabalho num prazer.



Os bailes promovidos pela Comissão de Festas nos 3 dias de Carnaval serão mais um êxito a acrescentar aos antecedentes.

L. P. P. S.



DIVIRTA-SE no CARNAVAL DE LOULÉ

Concurso de trajes infantis

UM NOVO ATRACTIVO DO

CARNAVAL DE LOULÉ

Contribua para o seu brilhantismo, trajando seus filhos.